

## **BOAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS NA DELEGACIA DE HOMICÍDIOS DA BAIXADA FLUMINENSE (RJ)**

**FÁBIO DA SILVA HIRAMOTO <sup>1\*</sup>**

<sup>1</sup> Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

\*Autor; e-mail: [fabiohiramoto@pcivil.rj.gov.br](mailto:fabiohiramoto@pcivil.rj.gov.br)

### **RESUMO**

O autor apresenta boas práticas na criação de um laboratório de perícias papiloscópicas na Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (RJ).

**Palavras-chave:** Papiloscopia, Laboratório, Boas Práticas

### **Introdução**

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) é a especializada na apuração de crimes de homicídios ocorridos na Baixada Fluminense (RJ).

A perícia papiloscópica realizada no Estado do Rio de Janeiro concentrava boa parte das perícias em laboratório em um único órgão: no Instituto de Identificação Félix Pacheco (IIFP). Buscamos enfrentar esse problema que era a inexistência de um laboratório próprio, nas dependências da DHBF.

### **Objetivos**

A ação realizada na DHBF objetivou criar um laboratório próprio, facilitando a perícia nos objetos apreendidos, tanto no aspecto técnico de revelação de vestígios de impressões papilares, quanto no aspecto pragmático, dado que a celeridade do processo se mostraria evidente.

### **Métodos**

A criação de um laboratório próprio teve como premissa uma construção artesanal, com aproveitamento de materiais, desde as divisórias do ambiente propriamente dito, até a utilização de uma adega de vinho que se transformou em uma câmara de vaporização de cianoacrilato.

### **Resultados e Discussão**

A inexistência de um laboratório próprio evidenciava, resumidamente, dois problemas: **(i)** transporte do material apreendido poderia danificar eventual vestígio de impressão papilar existente e **(ii)** o tempo para realização da perícia era maior do

que é feito atualmente.

Com a criação de um laboratório próprio, os peritos da DHBF alcançaram um aumento significativo no número de objetos apreendidos, elevando de 9 para 41 objetos periciados, o que representa um **aumento de 925%**. As perícias em laboratório ajudaram a resolver alguns casos, como o homicídio de um policial penal, ocorrido em Duque de Caxias (RJ).

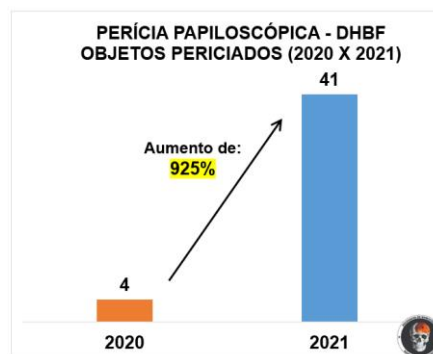


Figura 1. Aumento no número de objetos periciados (2020 x 2021)

### **Conclusão**

A DHBF conseguiu criar um laboratório de forma artesanal, lançando mão de itens não-usuais, como uma adega de vinho e obteve resultados interessantes no que diz respeito ao número de objetos apreendidos e vestígios de impressões papilares devidamente positivados.

Além do resultado alcançado, a ação realizada pela DHBF foi a 1ª colocada na "Premiação por Boas Práticas" [1], no resultado do 2º semestre de 2021, premiação concedida no âmbito da Secretaria de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

### **Referências bibliográficas (padrão ABNT)**

[1] DOERJ 226, de 06/12/2022

Realização